



“O mar não é uma solução para todos os problemas que Portugal enfrenta. Mas, a verdade é que reduzimos fortemente as nossas opções de crescimento ao deixarmos de lado o principal dos nossos recursos naturais. É, pois, tempo de afastarmos os complexos que nos tolhem a racionalidade e darmos passos firmes na abordagem ao mar..”

Sessão de Abertura da Conferência “Portugal e o Mar, a nossa aposta no Século XXI”, Cascais, 21.10.2010

Presidente Reafirma Aposta no Mar

O Presidente da República proferiu o discurso de abertura do Congresso dos Portos e Transportes Marítimos, que se realizou em Lisboa, e no decurso da sua intervenção reafirmou que *“o mar deve tornar-se uma verdadeira prioridade da agenda política nacional”*. Não era a primeira vez que, como lembrou, alertava para o tema, desde logo no discurso da sua tomada de posse e, mais recentemente, por ocasião das celebrações do 25 de Abril. Em ambos os momentos, Aníbal Cavaco Silva deu mostras da sua inquietação pelo alheamento de Portugal relativamente à exploração do mar. E atalhou: *“Na verdade, um país que não consegue explorar sustentavelmente os seus recursos naturais é um país que tem um futuro limitado e que se arrisca a acabar por ver esses recursos serem explorados por terceiros”*.



O Presidente apoiou-se em estudos efectuados pela Comissão Europeia, nos sectores marítimos tradicionais, ou seja, transportes, portos e construção naval, para melhor se entender a sua preocupação. Segundo referiu, Portugal gera um valor que é mais de três vezes inferior ao valor gerado pela Bélgica, um país que tem apenas 98 km de costa e gera, igualmente, três vezes menos emprego do que a Grécia. A Espanha gera, com o seu *“cluster do mar”*, sete vezes mais valor do que Portugal e, por sua vez, a Dinamarca, um país com bastante menos população do que o nosso, produz seis vezes mais valor e três vezes mais emprego nos sectores marítimos, do que Portugal. Observou, de seguida: *“Esta minha preocupação, partilhada, estou certo, por muitos de entre vós, é tanto mais forte quanto, perante a situação económica do país e a persistência de problemas estruturais na nossa economia, necessitamos seriamente de encontrar novas vias de desenvolvimento económico”*.

Em Lamego com as Forças de Operações Especiais



O Presidente da República associou-se às cerimónias de Comemoração do 171º aniversário da presença militar ininterrupta em Lamego e do 50º aniversário das Operações Especiais, destacando na intervenção que ali proferiu a forma exemplar como a cidade recebe e se relaciona com os militares. *“O apoio, o respeito e o carinho que os militares sempre sentiram por parte das gentes de Lamego tem sido, certamente, um factor de motivação para o exercício da sua missão em defesa da coesão e segurança nacionais”*, sublinhou Cavaco Silva. Fazendo uma retrospectiva do que tem sido as suas actividades, recordou, nomeadamente, que o actual Centro de Tropas de Operações Especiais participou activamente nas operações que, em 25 de Abril de 1974, conduziram à restauração da democracia em Portugal.

O Presidente assinalou o acto festivo, e em reconhecimento público pelos serviços prestados, concedeu àquele Centro o título de Membro Honorário da Ordem Militar de Avis. *“Os elementos das operações especiais fazem jus à sua divisa, não temendo o inimigo pelo seu número, nem as múltiplas missões que lhes são cometidas, pela sua exigência ou complexidade. Este pequeno grupo de militares cumpre o seu dever com coragem, determinação e patriotismo, pois sabe que está na vanguarda da defesa de Portugal e dos Portugueses”*, disse o Presidente noutro passo do seu discurso, referindo neste contexto: *“Na Guiné, no Senegal, em Cabo Verde, na República do Congo, em São Tomé, na Bósnia-Herzegovina, no Kosovo e em Timor-Leste, entre outros locais, esta Unidade tem estado sempre presente onde quer que Portugal dela precise”*.



Ao prosseguir nesta linha de pensamento, o Presidente lançou, de seguida, um alerta: *“Não podemos ficar amarrados à inércia do passado e limitarmo-nos a fazer mais do mesmo”*. Não se ficou por aí: *“Se o desafio é reinventar a nossa economia, produzindo cada vez mais aquilo que o exterior quer comprar e a que atribui valor considerável, que o façamos em sectores em que dispomos de vantagens comparativas. E Portugal, em virtude de excepcionais condicionalismos geográficos e históricos, desfruta à partida, no mundo marítimo, de uma considerável mais-valia: a imagem de marca criada pela percepção positiva que lá fora se tem da nossa ligação com o mar”*. Acrescentou: *“Todos temos, de facto, uma missão importante, se quisermos dar corpo à visão de Portugal como uma nação economicamente sustentável, também, pela sua geografia e pela grande região marítima de que dispõe”*.

Procedendo a uma abordagem mais específica, Cavaco Silva salientou: *“É um trabalho importantíssimo, pois os portos são válvulas de comunicação vitais para qualquer economia, e por maioria de razão, para um país atlântico que está separado do centro da Europa pelo território de vastíssimos países: a Espanha e a França. Espanta a muitos, dada a importância estratégica dos nossos portos, que possamos discutir meses e anos a fio o TGV ou o novo aeroporto de Lisboa sem que paremos um pouco para pensar nos portos do futuro”*. Uma palavra final: *“A ligação de Portugal ao mar assume um especial significado para um país que precisa de se reencontrar consigo e com o seu futuro. O mar é decerto importante por razões económicas, mas também o é pela identidade e soberania que confere a Portugal”*.

A Importância da Indústria Naval



Depois de afirmar que em Lamego se percebem as Forças Armadas como aquilo que são na realidade: *“não são um corpo estranho à sociedade, mas antes parte integrante do povo de que emanam”*, Aníbal Cavaco Silva terminou a sua intervenção com uma palavra de incentivo: *“Encorajo os presentes, civis e militares, para que continuem a trabalhar em conjunto. Apelo aos portugueses para que ponham de lado as divisões, pois é de coesão e união de esforços que Portugal necessita para fazer face às dificuldades que enfrenta. Juntos somos melhores, juntos somos mais fortes, juntos venceremos os obstáculos que se nos deparam, como sempre o fizemos ao longo da nossa História”*.

200 Anos da Batalha do Buçaco



O Presidente da República presidiu à cerimónia militar comemorativa dos 200 anos da Batalha do Buçaco, que contou com a presença do Duque de Kent. *“Os actos comemorativos são evocações solenes do passado. Tornam presentes, no espírito dos portugueses de hoje, acções sublimes que nos comovem e nos inspiram”*, afirmou Cavaco Silva, ao realçar o significado do momento que se estava a viver naquele lugar, onde, na manhã de 27 de Setembro de 1810, se combateu e derrotou a força invasora comandada pelo Marechal Massena. Declarou o Presidente: *“Respeitamos a coragem de todos os que combateram e inclinamo-nos em memória dos que caíram nessa manhã longínqua. Encontramo-nos aqui em cumprimento de um compromisso solene: o de manter viva a memória do seu exemplo de dedicação à Pátria”*.

A importância do “cluster” marítimo foi sublinhada pelo Presidente da República durante a visita que efectuou aos Estaleiros da Lisnave em Mitrena, Setúbal, empresa que, desde a segunda metade de 1997 reparou mais de 1.500 navios estrangeiros, a isso correspondendo um valor 1.360 milhões de euros de exportação. *“Por este facto apenas, a Lisnave, com a sua actividade a que está associada um Valor Acrescentado Nacional de cerca de 95%, reveste-se de uma grande importância não só para a região em que está inserida, a região de Setúbal, mas também a nível nacional”*, afirmou Cavaco Silva, que lembrou que a Lisnave, considerada no passado a jóia da coroa da indústria e da economia portuguesa, volta a ser um “case study” mundial na área em que opera e a ser muito importante para a economia do país.

Este ano celebram-se os dez anos da transferência da actividade da Lisnave para o estaleiro da Mitrena, coincidindo com a construção do Hydro-lift, complexo de docas considerado o mais avançado da Europa para navios em reparação. Assim, para o Presidente, *“esta decisão e as demais opções estratégicas definidas no princípio da década para a empresa têm-se revelado adequadas e são um claro exemplo de como mesmo numa situação extremamente difícil - como era a situação da Lisnave nessa altura - é possível a uma empresa portuguesa reinventar-se e adaptar-se com sucesso às novas realidades”*.

Por último, o Presidente da República repetiu a mensagem que assumiu desde 9 de Março de 2006, data da sua posse: a preocupação de como um país como Portugal não consiga tirar partido do seu maior recurso natural que é o mar. Ao defender que *“Portugal tem de repensar a sua relação com o mar”*, observou que *“o percurso recente da Lisnave é uma demonstração cabal de que é possível Portugal voltar a ter um sector marítimo desenvolvido”*. E a concluir: *“A Lisnave, com a sua clientela originária de todas as partes do mundo, é a prova acabada que Portugal, pela sua localização e pela sua natureza de país costeiro, não é o país periférico que insistimos em pensar que somos”*.

Aníbal Cavaco Silva viu no exemplo dos combatentes de então uma lição para o presente ao realçar de seguida: *“No passado os Portugueses souberam, sempre, vencer a adversidade e decidir, em liberdade, o seu próprio futuro como Nação soberana e independente. Quando necessário, com o apoio dos nossos aliados. Mas contando, principalmente, com as suas próprias virtudes e capacidades”*. E uma exortação final: *“Também hoje, para vencer os grandes desafios que enfrentamos, dependemos sobretudo da nossa determinação e do no esforço colectivo. Temos o dever, perante os nossos antepassados e perante nós próprios, de nos unirmos em torno de soluções corajosas, justas e responsáveis que permitam assegurar um futuro de desenvolvimento, segurança e bem-estar para Portugal”*.

Visita a Portugal dos Grão-Duques do Luxemburgo



O Presidente da República recebeu, em Visita de Estado, os Grão-Duques de Luxemburgo, Henri e Maria Teresa, e, no banquete oficial que lhes ofereceu, destacou a excelência das relações políticas entre os dois países, parceiros no projecto europeu, cuja relação é ainda marcada pela existência de uma integrada Comunidade Portuguesa, de mais de oitenta mil cidadãos, no Grão-Ducado. Cavaco Silva lembrou os encontros que manteve com os portugueses e luso-descendentes do Luxemburgo, em Março de 2007, em que lhe foi possível, conforme disse, *“testemunhar o seu extraordinário apelo ao país que os acolheu e o seu desejo de continuar a contribuir, activamente, para o desenvolvimento económico e social do Luxemburgo”*.

O Presidente aproveitou a ocasião para aludir ao entusiasmo com que os portugueses receberam as alterações constitucionais que permitem a aquisição da nacionalidade luxemburguesa sem que se torne necessário renunciar à nacionalidade de origem. Igualmente formulou votos para que se encontrem soluções que permitam garantir uma melhor integração do ensino da língua portuguesa no sistema educativo luxemburguês, *“uma velha e conhecida aspiração da Comunidade Portuguesa”*, consoante acentuou. Referiu, também, os esforços em curso para fomentar uma maior cooperação bilateral no domínio do emprego, de forma a responder às necessidades de trabalhadores portugueses que ali residem, atingidos pelos efeitos da crise.